

Panorama das publicações científicas que utilizaram metodologias de revisão da literatura

| **Maria Emilia Camargo**
Universidade Federal de Santa Maria

| **Dionei de Souza Lessa**
Universidade Federal de Sergipe

| **Aprígio Teles Mascarenhas Neto**
Universidade Federal de Sergipe

| **Marina Bezerra da Silva**
Universidade Federal de Sergipe

| **Sirley Maclaine da Graça**
Instituição Federal de Sergipe

| **Hilton Henrique Cruz Santos Pereira**
Universidade Federal de Sergipe

| **Hermes Oliveira Gomes**
Universidade Federal de Sergipe

| **Silvana Sandes Tosta**
Universidade Federal da Bahia

| **Beatriz Lúcia Salvador Bizotto**
Centro Universitário Unifacvest

| **Uiliam Hahn Biegelmeyer**
Faculdade de São Marcos

RESUMO

Objetivo: O objetivo do presente estudo está na investigação do perfil das pesquisas, em periódicos nacionais e internacionais, de revisões sistemáticas de literatura, relacionados às metodologias, como a revisão bibliométrica, a revisão integrativa, a revisão sistemática, e a meta-análise. **Métodos:** A metodologia aplicada, segundo a forma de abordagem do problema, foi primordialmente do tipo quantitativa, usando uma pesquisa exploratória e descritiva, narrando os achados e interpretando através do método interpretativo. **Resultados:** Constatou-se que a partir dos anos de 2000 houve produção exponencial, que os autores que mais publicaram foram Murad. M, Ernest. E e Ioannidis J.P.A. Com relação aos tipos de publicações, artigos e as obras caracterizadas de análise foram os mais. Os países que mais publicaram foram os Estados Unidos, Reino Unido e China. **Conclusão:** O estudo mostra a importância, de se entender o panorama histórico para a construção do conhecimento científico, com relação a uma temática que possa responder a questão de pesquisa levantada pelo pesquisador, bem como pode-se constatar as transformações metodológicas ocorridas nos últimos anos.

Palavras-chave: Bibliometria, Revisão Sistemática, Meta Análise, Revisão Integrativa.

■ INTRODUÇÃO

Para iniciar qualquer tipo de pesquisa, é necessário explorar, antes, o conhecimento de forma objetiva, racional e sistemática, identificando-se a base teórica existente e os achados mais relevantes na área. Com base nisso, novos caminhos de pesquisa podem ser estabelecidos, a partir de novas abordagens, metodologias, estratégias analíticas, discussões de resultados, entre outros.

Conforme Klock (2018), elemento importante nos estudos desenvolvidos na pós-graduação refere-se à inovação em relação à literatura sobre algum problema de pesquisa, precisando tais pesquisas apresentarem relevância, utilidade e abordagens corretas. Para tanto, é necessário conhecer o estado da arte na área, ou seja, é necessária a compreensão da literatura existente.

Neste sentido, a análise da literatura é viabilizada a partir dos estudos de revisão, que se propõem a levantar a literatura existente, por meio de estratégias metodológicas bem definidas, gerando achados relevantes a respeito do contexto teórico de determinada linha. Da Silva Gonçalo *et al.* (2012), neste sentido, explicam que as revisões de literatura são uma das principais fontes de informação para adoção das práticas baseadas em evidências científicas.

Além disso, a revisão de literatura evita a duplicação de pesquisas e contribui no reaproveitamento e aplicação de determinados estudos, permite a identificação de falhas nas pesquisas prévias de determinada área, possibilita a compreensão dos recursos necessários para determinado estudo e a identificação de brechas na literatura, entre outros (BRIZOLA; FANTIN, 2016; GALVÃO; RICARTE, 2019).

Galvão e Pereira (2014) apresentam uma sequência prévia para a realização de revisões, quais sejam: (1) elaboração da pergunta de pesquisa; (2) busca na literatura; (3) seleção dos artigos; (4) extração dos dados; (5) avaliação da qualidade metodológica; (6) síntese dos dados (metanálise); (7) avaliação da qualidade das evidências; e (8) redação e publicação dos resultados. É importante mencionar, nesse caso, que há inúmeras formas de realização das revisões (bibliométricas, sistemáticas, integrativas, metanálises, entre outras) e que, a depender da metodologia adotada, pode haver variações nos procedimentos.

Isto posto, a análise dos estudos de revisão disponíveis na literatura científica permitiu identificar que não há uma revisão geral, que permita compreender o panorama das revisões até então publicadas. Esse recorte, particularmente, torna-se relevante a medida que viabiliza uma compreensão geral acerca das revisões teóricas disponíveis na literatura, aspecto que embasa o seguinte problema de pesquisa: qual o panorama dos estudos de revisão publicados na literatura científica?

Assim, o objetivo do presente estudo está na investigação do perfil das pesquisas, em periódicos nacionais e internacionais, de revisões sistemáticas de literatura, relacionados às metodologias, como a revisão bibliométrica, a revisão integrativa, a revisão sistemática, e a meta-análise.

■ REFERENCIAL TEÓRICO

Umas das formas de conhecer o conteúdo interessado pelo pesquisador é a busca de trabalhos acadêmicos nas plataformas on-line. Com o avanço da produção científica e a necessidade de acompanhamento da expansão da ciência e da tecnologia, evidenciou-se ser de significativa relevância avaliar tal produção e verificar os desenvolvimentos gerados pelas mais diversas disciplinas do conhecimento intelectual. Nesse sentido, a depender do tipo da questão de pesquisa a ser respondida, deve-se levar em consideração a abordagem e a profundidade do estudo. É oportuno comentar cada abordagem utilizada em revisões de literatura (LATKOVIKJ; POPOVSKA, 2019).

A Revisão Sistemática é um tipo de estratégia de pesquisa que surgiu na área da saúde e, depois, se tornou uma prática em outras áreas do conhecimento. É um processo criterioso de reunir pesquisas relevantes sobre determinado assunto com a finalidade de avaliar e integrar as evidências científicas com confiabilidade nos dados encontrados (ROEVER, 2020). Além disso, a Revisão Sistemática, também serve para identificar as principais lacunas de pesquisa e novas ideias sobre o assunto pesquisado (CRIADOC; PAULA, 2020). A finalidade de utilizar o método de Revisão Sistemática é mapear uma área do conhecimento e identificar o que foi encontrado pelos pesquisadores, sejam achados positivos ou negativos, bem como o que ainda falta pontuar sobre um determinado assunto.

Os primeiros estudos de revisão, ou seja, da combinação de resultados diferentes de pesquisas foram publicadas pelo matemático britânico Karl Pearson, em 1904. Ocorre que, após diversas publicações de revisões baseadas em evidências, com o objetivo de tomar decisões de protocolos clínicos, o termo “revisão sistemática” foi reconhecido em 1972 com a fundação da Cochrane Collaboration¹, organização internacional que surge com a identificação de Archibald Lemman Cochrane (1909-1988), médico e pesquisador britânico, um dos criadores da Medicina Baseada em Evidências. (CORDEIRO *et al.*, 2007).

Na área da saúde, existem diversos protocolos sistemáticos para realizar a pesquisa de maneira rígida e eficiente através de registro em instituições especializadas em inscrições de revisões sistemáticas. O protocolo da revisão sistemática se assemelha a um projeto

¹ Disponível em: <<http://www.cochrane.org/index.htm>> Acesso em: 02 jul. 2022

de pesquisa, de maneira que os itens de justificativa, hipóteses e metodologia devem estar presentes. A Cochrane Collaboration, por exemplo, foi organizada com o objetivo de preparar, manter e disseminar revisões sistemáticas na área da Saúde. Foram instalados 07 centros Cochrane (França, Alemanha, Grã-Bretanha, Espanha, Itália, Holanda e Dinamarca), além de centros no Canadá, China, Austrália, Nova Zelândia, África do Sul e Brasil (CORDEIRO *et al.*, 2007).

No que se refere ao protocolo/diretriz utilizado para relatar as revisões sistemáticas, de acordo com os avanços na metodologia e na terminologia das revisões sistemáticas, a declaração Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses (PRISMA), publicada em 2009, foi substituída pela Declaração de 2020, com o objetivo de fornecer orientações de relatórios atualizados, aliados aos métodos de identificação, seleção, avaliação e sintetização dos estudos, (PAGE, Matthew J. *et al.*, 2021).

Segundo CRIADOC e PAULA (2020), os artigos de revisão sistemática de literatura podem ser amplamente classificados como baseados em domínio, baseado em teoria, baseado em métodos e em meta-análise.

As revisões baseadas em domínio, são consideradas estruturadas, com foco em método, teoria e construtos, ou seja, as revisões bibliométricas e narrativa híbrida são categorizadas como revisões baseadas em domínio. As revisões baseadas em teoria, são focadas na análise da função de uma teoria específica em um campo de estudo. As revisões baseadas em métodos, são aquelas revisões que não está explicitamente no texto do estudo, mas pode-se ser dividido em métodos quantitativo e qualitativo. E as revisões baseadas em meta-análise, é uma técnica de método quantitativo e considerada pelos autores, como uma das melhores avaliações estatísticas de pesquisa empírica secundária.

Entende-se que a diferença entre Revisão Sistemática e uma Revisão Sistemática com meta-análise está no resultado da pesquisa, enquanto a meta-análise faz uma nova evidência quantitativa baseada em avaliações estatísticas, de forma profunda, de pesquisas empíricas realizadas anteriores, a Revisão Sistemática sintetiza diversos achados encontrados de determinado assunto de forma ampla (CRIADOC; PAULA, 2020).

As revisões sistemáticas de literatura com meta-análises ajudam os pesquisadores a “identificar direções e tamanhos de efeito com base em estudos anteriores com a ajuda de técnicas de média ponderada e contextualizar as relações considerando variáveis moderadoras” (KLIER, *et al.* 2017, p. 304-339). Assim, afirma-se que a meta-análise faz correlações entre variáveis dos achados encontrados em pesquisas quantitativas com abordagem empírica de um tópico específico de determinado assunto (ROEDER, 2019).

Diante desse avanço da produção científica, evidenciou-se também a importância de verificar os desenvolvimentos gerados pelas mais diversas áreas do conhecimento intelectual.

Para tanto, surgiu a Bibliometria, área de pesquisa da ciência da informação, aplicada nas mais diversas áreas do conhecimento por possibilitar o manejo volumoso de dados e uma variedade de análises de abordagem objetiva e confiável (GUIMARÃES; MOREIRA; BEZERRA, 2021; ALMEIDA; DIAS, 2019).

Segundo Araújo (2018), a bibliometria partiu da criação do “método de medição da produtividade” de Alfred Lotka, de 1926, da lei de dispersão do conhecimento científico de Samuel Bradford, de 1934, e do modelo de distribuição e frequência de palavras num texto, de George Zipf, de 1949. Verifica-se que, atualmente, o que se diz ser a Bibliometria, “[...] tem vindo a expandir seu campo de ação aos publicadores, subscritores, anunciantes e, sobretudo, à promoção e comercialização de periódicos” (MAXIMINO, 2008, p. 69).

O termo Bibliometria adotado na atualidade, foi citado inicialmente por Edward Wyndham Hulme, no ano de 1922. Nessa época, dizia-se Statistical Bibliography ou Bibliografia Estatística. Em 1934, Paul Otlet fez referência à expressão bibliométrie no seu livro *Traité de Documentación*. Depois, em 1944, registra-se a aplicação desse termo em um artigo sobre obsolescência da literatura. No ano de 1948, durante a conferência de Aslib, Ranganathan indicou uma nova área da ciência que se fundamentava pelos números necessários para os registros de livros nas bibliotecas, a biblioteconomia. Em 1962, é publicado o estudo de L. M. Raisig intitulado *Statistical bibliography in health sciences*, que ainda adota o termo Statistical Bibliography (ALMEIDA; DIAS, 2019; BARBOZA *et al*, 2014).

Partiu de Allan Pritchard, no ano de 1969, a sugestão de substituição do termo Statistical Bibliography por Bibliometrics. Pritchard adotou o termo Bibliometria pela primeira vez no artigo *Statistical Bibliography or Bibliometrics*, evidenciando que se tratava de área do conhecimento aplicada como métodos matemáticos e estatísticos focados na investigação e quantificação de processos de comunicação que tinha a escrita produzida como peça-chave para a comunicar sobre o conhecimento. Esse foi o trabalho que primeiro se destacou por adotar o termo Bibliometria associado à escrita, não mais à quantidade de livros ou volumes. Foi por meio de pesquisa intensiva da literatura, que o autor verificou que nenhum outro estudo tinha essa proposta (GUIMARÃES; MOREIRA; BEZERRA, 2021; MACHADO JÚNIOR *et al*, 2016; ALMEIDA; DIAS, 2019).

Depois de Alan Pritchard, todos os trabalhos de investigação que apareciam, até então, sob o termo Bibliografia Estatística, passaram a ser cunhados como estudos Bibliometrics (Bibliometria). Diz-se, então, que ele popularizou o uso do termo, mas não foi o pioneiro. Destaca-se que nada, à época, relacionado com a Ciência da Informação, ou mesmo com a contagem de documentos relacionados a processos científicos e tecnológicos, é como hoje. Foi somente de forma gradativa, que esse método foi sendo aplicado para o estudo de outros formatos de produção bibliográfica, como artigos de periódicos e outros tipos de documentos.

Foi evoluindo para incorporar também dados sobre a produtividade de autores e do estudo de citações (GUIMARÃES; MOREIRA; BEZERRA, 2021; MACHADO JÚNIOR *et al*, 2016).

Diante disso, pode-se dizer que a Revisão bibliométrica é um tipo de revisão sistemática de literatura para quantificar a produção acadêmica e verificar tendências na área estudada. A Revisão integrativa é um tipo de revisão sistemática de literatura, ou seja, é um sistema para fazer uma revisão de literatura em qualquer área do conhecimento. Assim como a revisão sistemática, a revisão integrativa surgiu na área da saúde, principalmente em enfermagem, pois proporciona o resumo do conhecimento de estudos significativos nas questões práticas, bem como, a combinação de estudos teóricos e empíricos (SOUZA *et al*, 2010).

Para Botelho, Cunha e Macedo (2011), a revisão integrativa apresenta o estado da arte sobre um tema, contribuindo para o desenvolvimento de teorias, sendo uma abordagem metodológica mais ampla em relação aos outros tipos de revisões de literatura mencionados acima, pois permite a combinação de dados da literatura teórica e empírica. Pode-se inferir que o resultado de uma revisão integrativa é o desenho de um fluxo teórico com as relações entre os achados da pesquisa, a fim de identificar padrões, similaridades e diferenças na literatura (WHITTEMORE, 2005).

■ METODOLOGIA

A metodologia aplicada, segundo a forma de abordagem do problema, foi primordialmente do tipo quantitativa, usando uma pesquisa exploratória e descritiva, narrando os achados e interpretando através do método interpretativo.

As buscas foram feitas nas bases de dados Scopus e Scielo. Na Scopus, cujo objetivo são as publicações internacionais em língua inglesa ou não, foi usada os indexadores “*integrative review*”, “*systematic review*”, *bibliometrics* e *meta-analysis*, com o conectivo *or*, contidas no título, resumo ou palavras-chaves. Na Scielo, cujo objetivo são as publicações brasileiras em língua portuguesa, foram usados os indexadores “*revisão integrativa*”, “*revisão sistemática*”, *bibliometrica* e *meta-análise*, com o conectivo *ou*, contidas no resumo. As buscas foram realizadas no mês de maio de 2022.

Os dados obtidos nas duas buscas foram compilados em um único documento no software Microsoft Excel para que sejam feitas as análises. Trata-se de uma bibliometria sobre as revisões bibliográficas contidas na literatura. O termo “revisões bibliográficas” compreende todos os estudos de revisão integrativa, revisão sistemática, bibliometria e meta-análise.

Como análise, usa as principais leis bibliométrica, entre elas a Lei de Bradford, (que evidencia a produtividade de periódicos), a Lei de Lotka (que busca identificar produtividade científica de autores) e Leis de Zipf (que destaca a freqüência de palavras mais usadas). (GUEDES; BORSCHIVER, 2005).

■ RESULTADOS E DISCUSSÕES

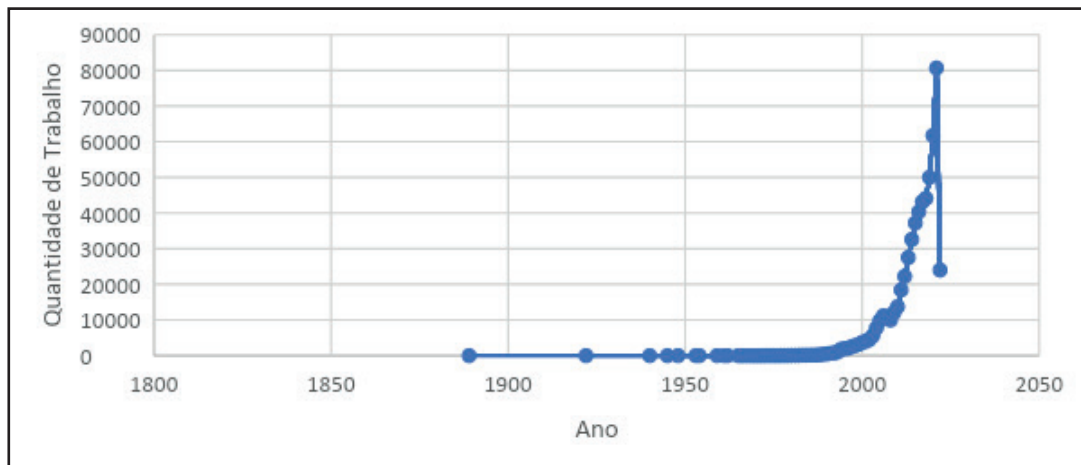
As análises bibliométricas das buscas nas duas bases de dados, estão apresentadas neste item. Na Tabela 1 é apresentado o panorama geral das buscas e na Figura 1 ilustra-se a série temporal representativa do número de publicações por ano.

Tabela 1. Panorama geral das buscas.

Especificação	Scopus	Scielo	Total
Quantidade	589.364	4.451	593.815
Total de Periódicos	159	262	421
Lapso temporal (anos)	1889-2022	1977-2022	68

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Figura 1: Série temporal.

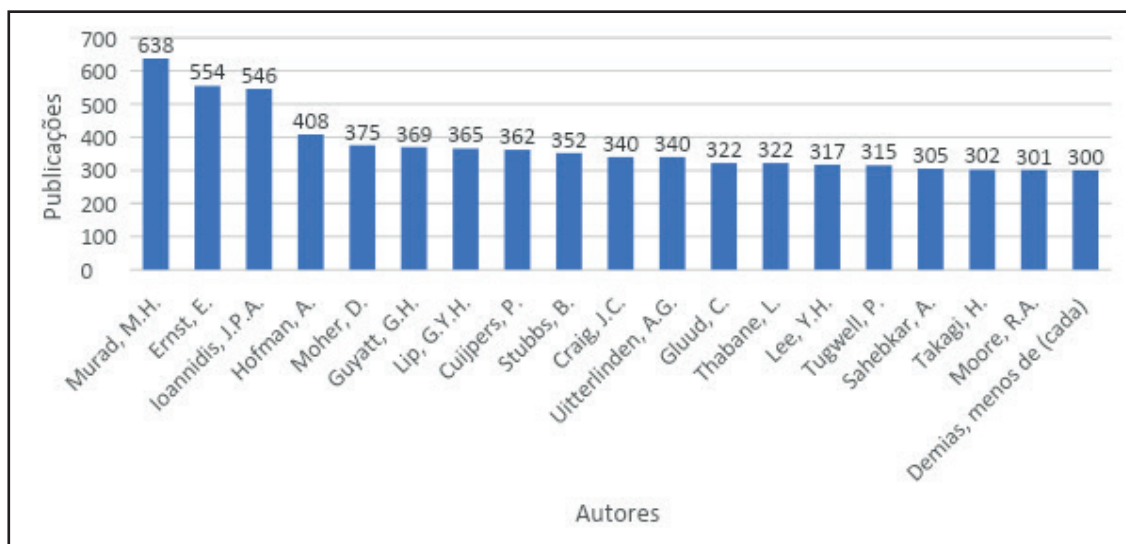


Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A Figura 1 evidencia que os primeiros trabalhos têm seu início desde o século XIX, no entanto, é a partir dos anos 2000 que as produções têm sua exponencialidade registrada, chegando até a marca de 80 mil trabalhos. Além disso, pode-se observar a partir de 2022 uma tendência de queda neste tipo de metodologia e produção bibliográfica, mas é importante salientar que o ano de 2022 ainda está incompleto.

A Figura 2 mostra os autores que mais publicaram artigos de revisões no período analisado.

Figura 2. Autores que mais publicam.



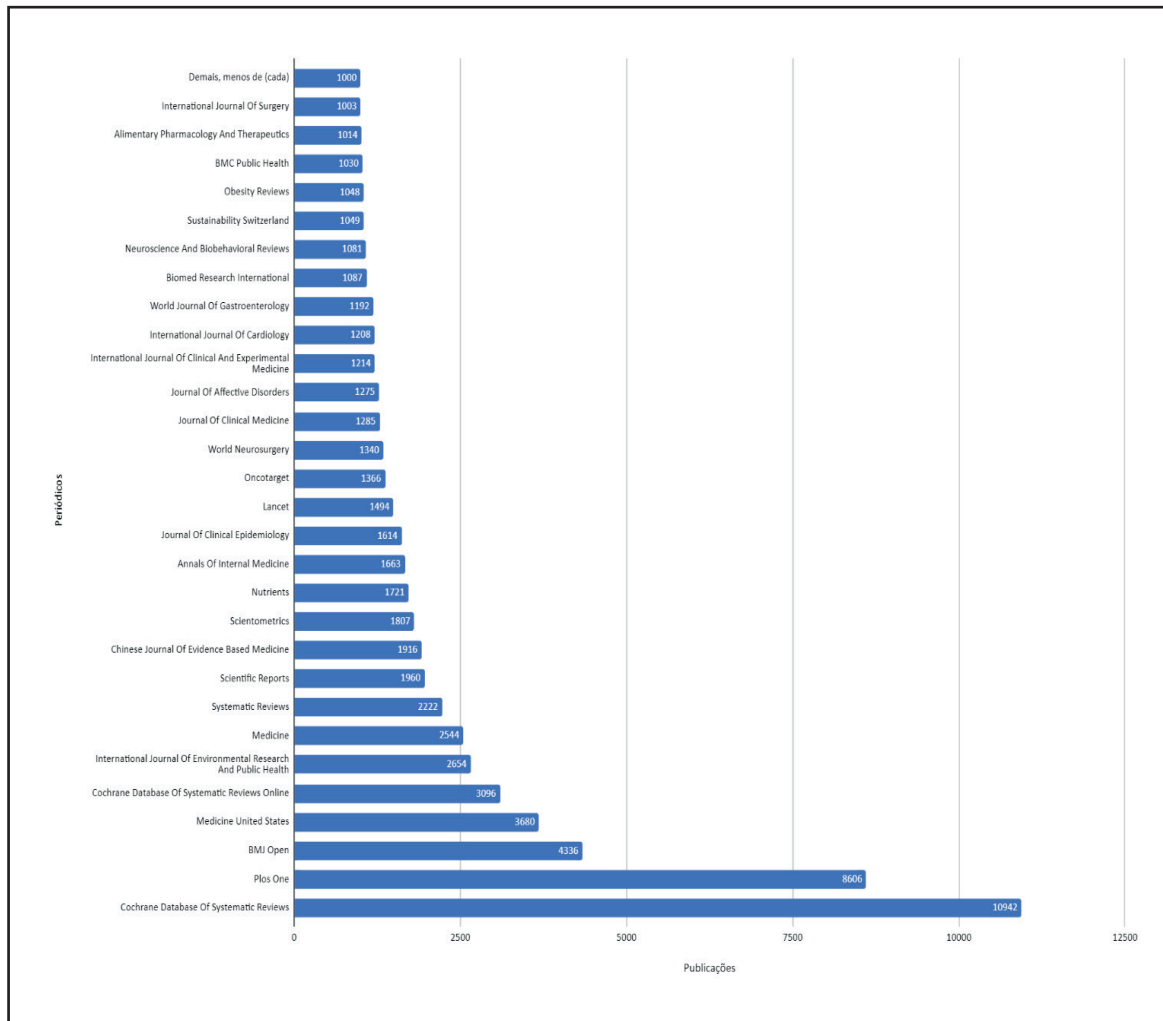
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A Figura 2 refere-se aos autores, a ser analisado segundo a 1ª lei da bibliometria, a lei de Lotka, que afirma que poucos autores publicam muito e muitos autores publicam pouco.

Observa-se na Figura 2 uma certa regularidade produtiva entre os primeiros 20 autores, cabendo destaque para Murad, M.H. como o autor que mais produz, com 638 publicações. Em seguida, Ernest, E., com 554 publicações e Ioannidis, J.P.A. 546 publicações respectivamente.

Na Figura 3, é mostrado os periódicos que publicaram artigos de revisão no período analisado.

Figura 3. Periódicos das publicações.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

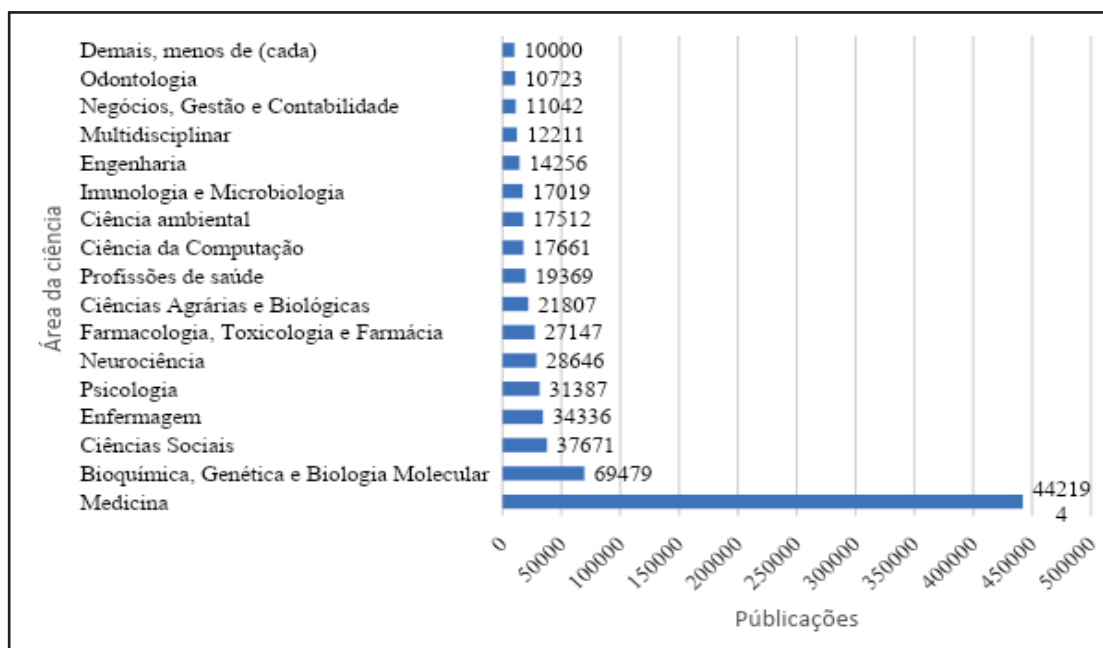
A Figura 3 refere-se aos periódicos, a ser analisado segundo a 2ª lei da bibliometria, a lei de Bradford, o número de periódicos muito produtivos é pequeno, os de produtividade média são em maior número e mais numerosos ainda são os pouco produtivos ou de “produtividade constantemente decrescente”

Quanto aos principais periódicos sobre os estudos bibliométricos, a Figura 3 destaca o *Cochrane Database Of Systematic Reviews* como 10942 trabalhos, seguido de *Plos One* como 8606 trabalhos, *BMJ open* com 4336 trabalhos, *Medicine United States* com 3680 trabalhos.

A Figura 4 refere-se aos temas ou palavras – que neste estudo foi considerado as áreas de estudo das publicações –, a ser analisado segundo a 3ª lei da bibliometria, a lei de Zipf, que afirma que poucas palavras se repetem e muitas surgem poucas vezes. Neste sentido, a área de ciências em saúde é a grande área que mais concentra publicações, tendo a medicina, como destaque por ser pioneira na área de publicações e vem mantendo um alto número de publicações com 442194, seguido da Bioquímica, Genética e Biologia Molecular,

com 69479 publicações. Contudo, nota-se que outras áreas das ciências da saúde tem um grande número de publicações na amostra analisada.

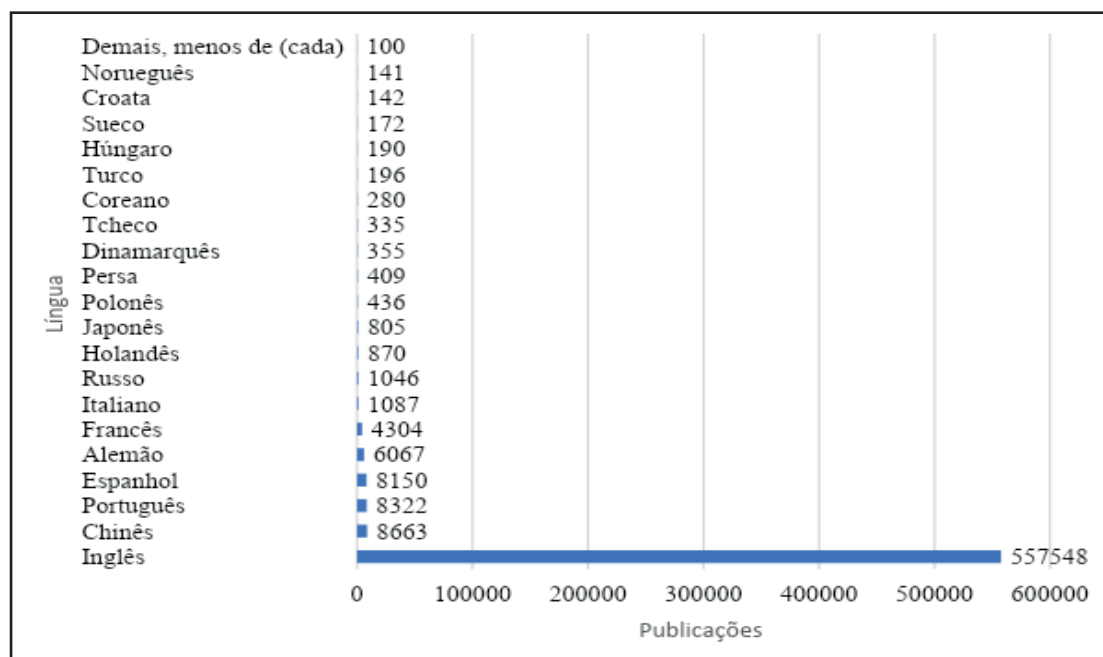
Figura 4. Áreas de estudo das publicações.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A Figura 5 refere-se à língua de publicações dos achados, assim constata a língua inglesa como predominante nos estudos, atingindo 557548 publicações representando mais de 90% do total, seguido pelo chinês com 8663 publicações e do português com 8322 publicações.

Figura 5. Língua das publicações.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A Figura 6 refere-se aos tipos de publicações dos achados, no período analisado.

Figura 6. Tipos de publicações.

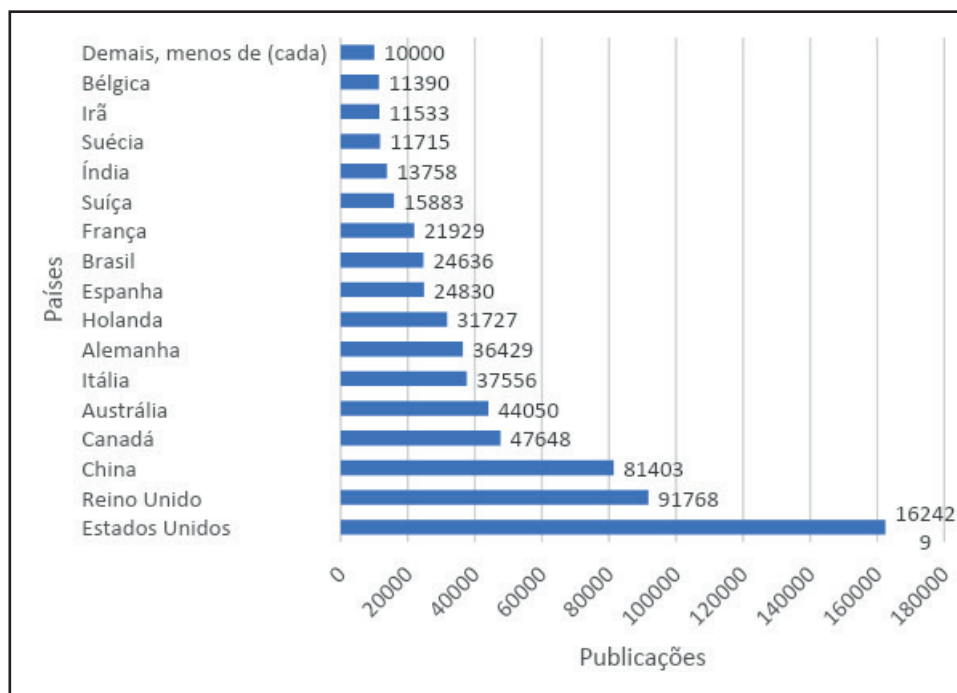


Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Com base nos tipos de publicações apresentados na Figura 6, pode-se constatar que os artigos e as obras caracterizadas de análise, pontuam 266.947 e 258.895 publicações, respectivamente, revelando ser o artigo, a principal ferramenta de apresentação de ideias novas e publicação dos achados de pesquisas de forma mais dinâmica e objetiva permitindo a disseminação do conhecimento.

A Figura 7 refere-se aos países de publicações dos achados, evidenciando como as produções são espalhadas intercontinental entre diversos países, temos os Estados Unidos como um dos grandes cenários da publicação científica internacional, seguido do Reino Unido, China e Canadá.

Figura 7. Países das publicações.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

■ CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo de muitos anos as metodologias de publicações bibliométricas e de revisão literária se mostraram importantes na disseminação da ciência, no entanto, estes tipos de trabalhos vêm perdendo sua força na disseminação do conhecimento. A pesquisa constata que as metodologias de análise, como as abordagens qualitativas, passaram a incorporar mais suporte de técnicos, permitindo que as metanálises sejam mais usadas tendo como suporte os princípios estatísticos e gráficos.

O propósito deste estudo foi investigar do perfil das pesquisas em periódicos nacionais e internacionais de revisões sistemáticas de literatura. Assim o artigo se mostra importante, ao entendermos um panorama histórico importante da construção do conhecimento científico, que vem passando por transformações metodológicas nos últimos anos.

Os achados mostram que a construção da ciência é demarcada por tipo de linguagem predominante, como a língua inglesa, tipo de país que mais se publica, como os Estados Unidos, e tendo forma de produção da ciência predominantemente em artigos científicos.

Assim, cabe aos pesquisadores a escolha em duas situações: ou adapta-se suas produções a um mercado científico já determinado, ou luta no rigor técnico e filosófico para encontrar novos caminhos para ciência.

■ REFERÊNCIAS

1. ARAÚJO, C. A. A. **O que é ciência da informação**. Belo Horizonte: KMA, 2018.
2. ALMEIDA, J. F. V. R.; DIAS, G. A. Estado da arte sobre análise de domínio no campo da Ciência da Informação brasileira. **Brazilian Journal of Information Science**. vol.13, nº 3, p.26-45, 2019.
3. BARBOZA, M. M. B.; SOUSA, W. D.; NASCIMENTO, J. C. H. B.; BERNARDES, J. R.; CASTRO, M. B. M. B. O Perfil da Pesquisa Bibliométrica. **Anais do XXI Congresso Brasileiro de Custos**. Período de 17 a 19 de novembro de 2014. Praiamar Natal Hotel & Convention. Natal, RN, Brasil, 2014.
4. BOTELLHO, R. L. L.; CUNHA, A. C. C.; MACEDO, M. O Método da Revisão Integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**. Vol. 5, nº 11, p.121-136, 2011, Belo Horizonte. Disponível em: www.ges.face.ufmg.br. Acesso em: 25 mai. 2022.
5. BRIZOLA, Jairo; FANTIN, Nádia. Revisão da literatura e revisão sistemática da literatura. *Revista de Educação do Vale do Arinos-RELVA*, v. 3, n. 2, 2016.
6. CORDEIRO, M. A; OLIVEIRA, M. G. Revisão Sistemática: Uma revisão Narrativa. **Comunicação Científica**. Vol. 34, nº 06, p. 428-431, 2007.
7. DA SILVA GONÇALO, C.; DE CASTRO, C. M.; BONON, M. M.; DA MOTTA, P. M. R.; DAHDAL, A. B.; BATISTA, J. C.; HIRAYAMA, M. S.; DE PAULA PERES, S. M.; DE BARROS, N. F. Planejamento e execução de revisões sistemáticas da literatura. **Brasil-médico**, v. 49, n. 2, p. 104–110, 2012.
8. GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **Logeion: Filosofia da Informação**. 2019. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.21728/logeion.2019v6n1.p57-73>>.
9. GALVÃO, T. F.; PEREIRA, M. G. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 23, n. 1, p. 183–184, 2014. . Acesso em: 6 dez. 2022.
10. GUEDES, Vânia LS; BORSCHIVER, Suzana. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. **Cinform – Encontro Nacional de Ciência da Informação**, v. 6, 2005.
11. GUIMARÃES, A. J. R.; MOREIRA, S. C.; BEZERRA, C. A. Modelos de inovação: análise bibliométrica da produção científica. **Brazilian Journal of Information Science: Research trends**. vol.15, nº01, publicação contínua, p.01-29, 2021.
12. **LATKOVIKJ T. M.; POPOVSKA, B. M.; Online research about online research: advantages and disadvantages**. ON THE INTERNET – RESEARCH e-methodology. Vol. 06, p. 44-56, 2019.
13. KLOCK, A. C. T. Mapeamentos e revisões sistemáticos da literatura: um guia teórico e prático. **Cadernos de Informática**, v. 10, n. 1, p. 01–09, 2018.

14. MACHADO JÚNIOR, C.; SOUZA, M. T. S.; PARISOTTO, I. R. S.; PALMISANO, A. As leis da bibliometria em diferentes bases de dados científicos. **Revista de Ciências da Administração**. vol.18, nº44, p.111-123, abril 2016.
15. MAXIMINO, P. M. C. A bibliometria e as bibliotecas: project os de investimentos. **Revista Cadernos BAD**. vol.1, nº01, p.68-78, 2008.
16. PAULA, J.; CRIADOC, R. A. The art of writing literature review: What do we know and what do we need to know? **International Business Review**, Elsevier, vol. 29, ed. 4, p. 1-7, 2020.
17. PAGE, Matthew J. et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **Systematic reviews**, v. 10, n. 1, p. 1-11, 2021
18. ROEDER, Leonardo. **Guia Prático de Revisão Sistemática e Metanálise**. Ed 1º. São Paulo: Thieme Revinter, 23 de outubro de 2019.
19. ROEVER, Leonardo. **Guia Prático de Revisão Sistemática e Metanálise**. 2020.
20. SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. **Revisão Integrativa: o que é e como fazer**. **Einstein**, v. 8, n. 1, pt. 1, p. 102-6, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBKV>. Acesso em: 20 mai. 2022.
21. WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**, v. 52, n. 2, p. 546–553, 2005.